

Análise do perfil dos licenciandos em formação no Projeto Entre Jovens

LIMA, Carla da Conceição de¹

RESUMO

O Projeto Entre Jovens foi uma parceria entre o Instituto Unibanco e o CAEd com o objetivo de contribuir na formação de futuros docentes e discentes do ensino médio. Com esse intuito, selecionaram universitários dos cursos de licenciatura para exercerem tutorias em escolas da rede pública de Brasília, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória, auxiliando alunos com dificuldades – não sanadas no ensino fundamental – em Língua Portuguesa e Matemática. Empregou-se como eixo orientador do estudo de caso a Avaliação por Triangulação de Métodos. A partir dos dados emergidos da pesquisa, por meio de observações ao Portal do Projeto Entre Jovens, especificamente ao *Questionário Contextual para tutores/estagiários de pedagogia - Avaliação do programa entre jovens - Unibanco / CAEd*, foi possível traçar o perfil dos universitários do Entre Jovens. Foram selecionadas 14 questões sobre as tutorias, dados pessoais, hábitos de leitura e locais que você costuma frequentar. Concluiu-se que os graduandos do Entre Jovens eram, a maioria dos cento e dezenove respondentes, do sexo feminino, cor branca, solteiros, sem filhos, frequentavam instituições públicas no curso noturno, tinham computador em casa com acesso à internet e possuíam faixa etária em torno de 25 anos.

Palavras-chaves: Políticas Públicas, Portal do Projeto Entre Jovens, Perfil dos participantes.

1. Introdução

O Projeto Entre Jovens tem como objetivo melhorar a qualidade do Ensino Médio de escolas das redes estaduais e municipais, propondo resgatar conteúdos do ensino fundamental indispensáveis para a continuidade dos estudos. Esse projeto pretende obter resultados junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, melhorando seu desempenho e incentivando sua permanência nas escolas. Segundo Lima (2010):

¹Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis.
E-mail: carlacdl@ig.com.br

Projeto Entre Jovens é uma ação criada pelo Instituto Unibanco e desenvolvida em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, universidades e instituições ligadas à educação. Sua proposta é oferecer atendimento educacional complementar aos alunos da primeira série do Ensino Médio de escolas públicas, por meio de um programa de tutoria, com o objetivo de reduzir a evasão escolar e melhorar o rendimento dos estudantes. (p. 49)

Também objetiva, em relação aos futuros docentes, oferecer-lhes a oportunidade de adquirir sólida experiência pedagógica. Espera-se com isso contribuir para a sua formação e oferecer a oportunidade de participar de uma atividade pedagógica que vai além da experiência universitária, já que têm a chance de vivenciar a docência aliando a teoria à prática. O Entre Jovens abrange as diversas etapas do processo pedagógico como planejamento, execução, monitoramento e avaliação incluindo, ainda, o compromisso com resultado.

No ano de 2009, ele foi implantado em instituições de ensino da rede pública do Rio de Janeiro, São Paulo, Juiz de Fora, Campinas e Brasília, onde foram compostos 675 grupos de tutorias instituídos em 157 escolas para atender 19.966 alunos participantes do projeto nos cinco estados. Para realizar essa tarefa, foram recrutados 520 universitários de mais de 30 instituições de ensino diferentes que tiveram 108 horas de capacitação.

O objetivo deste artigo é traçar o perfil dos universitários situados nos cinco estados participantes, que atuaram como tutores de Língua Portuguesa e Matemática e estagiários de Pedagogia no Projeto Entre Jovens por meio dos resultados do *Questionário Contextual para tutores/estagiários de pedagogia - Avaliação do programa entre jovens - Unibanco / CAEd*, aplicado pelo Instituto Unibanco no Portal do Projeto Entre Jovens. Esse instrumento foi composto de 69 questões que englobavam as tutorias, dados pessoais, hábitos de leitura, locais frequentados, como biblioteca, sala de informática, grupos de pesquisa, e condições na sala de aula em geral. O questionário ficou disponível no Portal do Projeto Entre Jovens durante aproximadamente um mês e obteve cento e dezenove respostas.

Em última instância, o sentido da socialização desta análise é fornecer aos profissionais e pesquisadores da área um mapeamento sobre o perfil dos universitários que se interessaram em participar de uma política pública para ministrar tutoriais ou suporte pedagógico em escolas públicas, de modo a contribuir com novos estudos e pesquisas. Além do mais, a compreensão das dimensões e implicações das políticas busca o envolvimento de todos os sujeitos significativos, além de fornecer aos formuladores subsídios para tomada de decisões e autoconhecimento (LIMA, 2010).

Em um primeiro momento, é apresentado o Projeto Entre Jovens como um todo para, em seguida, detalharmos a seleção dos universitários e o Portal do Projeto Entre Jovens e depois o perfil dos participantes nos cinco estados.

2. O Projeto Entre Jovens

A implantação dos sistemas de avaliação produziram subsídios para a gestão de um novo modelo neoliberal de educação pública no Brasil, reorganizado para atingir a alta performance requerida pelo sistema de educação. Assim, as avaliações passaram a fornecer dados para o desenvolvimento de políticas e projetos de intervenção na rede educacional, com o intuito de diagnosticar pontos críticos e apontar onde os recursos públicos devem ser investidos.

A avaliação se tornou um dos instrumentos fundamentais para monitorar os dados educacionais e vislumbrar a qualidade e eficiência do ensino e de suas instituições educacionais por meio de indicadores fornecidos por ela. Dessa forma, as escolas passaram a ser amplamente avaliadas o que, de acordo com Silva, significa “a transposição de medidas, níveis e índices próprios das relações mercantis para quantificar e aferir a quantidade e a qualidade dos conteúdos disciplinares de séries/anos escolares” (2009, p. 219), como o SAEB e a Prova Brasil, ambas de âmbito nacional. Os indicadores educacionais que demonstram os resultados das avaliações em larga escala aplicadas em âmbito nacional e estadual evidenciam o baixo índice de rendimento e aprendizado dos discentes brasileiros do ensino fundamental e médio.

Diante da constante periodicidade de resultados insatisfatórios das avaliações em larga escala, o Instituto Unibanco, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd -, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, criou o Projeto Entre Jovens, que tem como proposta a ação educacional, realizada de jovens para jovens.

O Entre Jovens se propõe a criar um programa de ação educacional complementar em que os alunos do 1º ano do ensino médio da rede pública de Juiz de Fora (MG), Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES), Brasília (GO) e Campinas (SP) com dificuldades específicas nas habilidades e competências que deveriam ter sido consolidadas no ensino fundamental, são auxiliados por universitários dos cursos de Letras, Matemática, Física, Química e Pedagogia de instituições públicas e privadas de ensino superior, com o

propósito de auxiliar os alunos a adquirir os conhecimentos necessários ao bom desempenho no ensino médio.

Paralelamente o projeto também proporciona gincanas e passeios culturais com a finalidade de ampliar o conhecimento dos alunos e promover a troca de informações entre eles, por meio de visitas programadas pelas escolas aos espaços de cultura das cidades nas quais se localizam as instituições de ensino participantes. São organizadas gincanas de caráter pedagógico, que estimulam a integração entre os jovens; concursos que abordam temáticas de relevância social; visitas a exposições, museus e espaços interativos, sessões de cinema e teatro. (INSTITUTO UNIBANCO, 2009).

Os estagiários de Pedagogia atuavam no Projeto auxiliando na sua divulgação, na coordenação dos tutores, no planejamento de ações com os coordenadores do Entre Jovens na escola. Eles também interagiam com os tutores na elaboração de gincanas e passeios, com o propósito de estimular “a participação e o fortalecimento da noção de pertencimento do jovem ao projeto, incentivando também a sua permanência na escola” (INSTITUTO UNIBANCO, 2009, p.10). Também participavam da aplicação das avaliações, emitiam relatórios sobre o andamento do projeto e contribuíaam na mobilização dos aprendentes.

Já os tutores eram responsáveis por motivar, incentivar e orientar o interesse e a participação dos alunos e também auxiliar nas avaliações diagnóstica, formativa e somativa do projeto, além de monitorar a frequência e o aprendizado. Soma-se a isso a preparação das tutorias, com o estudo dos materiais do projeto e a elaboração de exercícios extras para os estudantes (LIMA, 2010).

Em todo caso, considerando que as funções tanto de tutores como de estagiários de Pedagogia têm, em maior ou menor grau, delineado a identidade ou o perfil dos universitários participantes do Entre Jovens, torna-se pertinente procedermos à caracterização de como esses agentes são escolhidos.

3. A seleção dos universitários

O processo para se inscrever como tutor e estagiário de Pedagogia foi bem semelhante, pois se constituiu de duas etapas. Os universitários deveriam estar

regularmente matriculados em instituições de ensino superior da rede pública e privada, e cursando do 4º ao penúltimo período de seus respectivos cursos. Não havia limite de idade.

Inicialmente se fazia uma inscrição on-line e, em seguida, uma prova escrita de conhecimentos específicos na área para qual o candidato se inscrevera (Língua Portuguesa, Matemática ou Pedagogia), constituída de questões de múltipla escolha com o intuito de avaliar os conhecimentos dos candidatos sobre temas correspondentes a sua área de atuação.

Os aprovados eram convocados para uma entrevista que verificava a disponibilidade, o interesse e a experiência do universitário buscando analisar seus traços de acordo com o perfil esperado do tutor/estagiário participante do projeto.

O quadro a seguir mostra a distribuição de cargos e a carga horária:

Quadro 1: Cargo x Carga horária

Função	Graduando em:	Carga horária semanal	Valor da bolsa (R\$)	Duração do estágio
Estagiário de Pedagogia (apoio de coordenação)	Pedagogia	10 horas	250 + vale-transporte	9 (nove) meses
Estagiário tutor de Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras	4 horas	150 + vale-transporte	9 (nove) meses
Estagiário Tutor de Matemática	Licenciatura em Matemática, Física ou Química	4 horas	150 + vale-transporte	9 (nove) meses

Fonte: Edital de seleção de tutores – Instituto Unibanco/CAEd – ano 2008

Os candidatos selecionados eram convocados conforme o quantitativo de grupos de tutorias formados nas escolas participantes do projeto, ou seja, tanto os estudantes de Pedagogia como os dos cursos de licenciatura poderiam atuar em mais de uma escola.

Além dessas funções, os universitários deveriam acessar o Portal do Projeto Entre Jovens com o propósito de participar e acompanhar os fóruns de discussão, de acordo com sua área de atuação, nas temáticas de Língua Portuguesa, Matemática e Pedagogia, tendo acesso às demais ferramentas disponíveis no portal.

4. O Portal do Projeto Entre Jovens

O Portal do Projeto Entre Jovens é um ambiente virtual de aprendizagem –AVA - que esteve disponível para acesso desde o início da implantação no ano de 2009. Sola esclarece que as características fundamentais dos AVAs são “a distribuição, monitoramento, administração dos conteúdos de aprendizagem e o acompanhamento do progresso e das interações realizadas pelos educandos” (SOLA,[s.d], p.69). Já França aponta que “esses ambientes caracterizam-se, assim, pela forma como simplificam o gerenciamento, a distribuição e a atualização dos conteúdos usados, permitindo o compartilhamento das informações” (2009, p. 62).

Esses sistemas são constituídos de ferramentas relacionadas à organização e à atividade educativa, sendo que cada uma tem um objetivo específico. O desenvolvimento de tecnologias síncronas, ou seja, que necessitam de interação simultânea de pelo menos duas pessoas, e assíncronas, aquelas que podemos utilizar individualmente, permite a comunicação, interfere na convivência dos participantes, na interação e na construção dos saberes.

Dos AVAs potencializados pelas tecnologias de informação e comunicação provêm experiências de ensino e aprendizagem, além de oferecerem uma significativa relevância para se atingir os objetivos propostos. Wagner, Herrlein e Medeiros apontam como vantagem dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem as “inúmeras informações que elas oferecem não só sobre o progresso do curso, em suas múltiplas facetas e, principalmente, sobre as atividades dos alunos” (2003, p. 251).

O AVA do Entre Jovens foi desenvolvido na plataforma Modular Object Oriented Distance Learning - MOODLE – que é um ambiente virtual de aprendizado criado por Martin Dougiamas, em 1999, para apoiar a aprendizagem e a criação de cursos on-line. Por ser constituído de módulos, o MOODLE tem a facilidade de permitir a inclusão de novas ferramentas de acordo com a necessidade e o foco do curso. A diagramação, assim como a distribuição de ferramentas e conteúdos, pode ser feita em três colunas. Na coluna central deve obrigatoriamente estar o conteúdo do curso, enquanto as colunas da esquerda e da direita são preenchidas com ferramentas de acordo com os objetivos pedagógicas e tecnológicas que se quer atingir.

A página inicial do Projeto Entre Jovens foi estruturada em três colunas. Na coluna central havia um link para a *Rádio Entre Jovens*, em que se podia ouvir música. A coluna da

direita trazia as notícias mais recentes do dia. No lado esquerdo da tela tínhamos os links *Participantes*, para acessar o perfil de todos os tutores, estagiários e demais atores. Em *Atividades*, era dado o acesso aos *Fóruns*, à *Pesquisa de Avaliação e Recursos*. Ainda existia a opção de pesquisar por um fórum específico. Os links voltados para *Administração do portal - Notas e Relatórios* - não foram utilizados. A seguir a tela inicial de acesso ao portal, apresentada na Figura 1.

Figura 1: Página Inicial do Portal do Projeto Entre Jovens



Figura.1: Tela de acesso ao Portal do Projeto Entre Jovens
Fonte: Sítio do CAEd - Portal do Projeto Entre Jovens

Na parte de cima da tela se encontravam os links dos fóruns *Geral*, *Português*, *Matemática* e *Pedagogia*, assim como o link para o *Chat*, *Questionário* e *Aprenda a usar a plataforma de ensino*.

Ao clicar em *Questionário*, o usuário tinha acesso a um conjunto de perguntas elaboradas pelo Instituto Unibanco em parceria com o CAEd, disponível durante cerca de um mês para os participantes. O link Questionário era atualizado constantemente durante a vigência do projeto. Os universitários tinham a opção de responder ou não a esses questionários.

5. Metodologia - A pesquisa no Portal do Projeto Entre Jovens

O estudo de caso foi a opção metodológica adotada por possibilitar a interpretação das ações dos sujeitos da pesquisa, além de captar o delineamento do projeto nos momentos virtuais, Portal do Projeto Entre Jovens, e presenciais.

Para analisá-los, utilizou-se a Avaliação por Triangulação de Métodos, de Minayo (2005) que permitiu descortinar as relações entre micro e macro realidades, estruturas e ações dos atores da pesquisa. A triangulação articula a intersecção de diversos pontos de vista conjugados com variadas formas de coletas de dados, permitindo a interação, crítica subjetiva e a comparação (MINAYO, 2005).

A investigação aconteceu no período entre janeiro de 2009 e março de 2010. Durante esse tempo, realizamos os oito passos da Avaliação por Triangulação de Métodos: formulação do objeto ou da pergunta referencial - que iria guiar todo o processo e planejamento geral da avaliação -; elaboração dos indicadores; escolha da bibliografia de referência e das fontes de informação; construção dos instrumentos para a coleta primária e secundária de informações; organização e realização do trabalho de campo; análise das informações coletadas; elaboração do informe final; entrega, devolução e discussão com todos os atores interessados na avaliação, visando à implementação de mudanças. As duas últimas etapas de elaboração do relato e socialização dos resultados fazem parte constitutiva desta pesquisa.

A *formulação do objeto ou da pergunta referencial* se concretizou através do levantamento de materiais distribuídos para os alunos, diretores e universitários tanto nos momentos presenciais como no Portal do Projeto Entre Jovens. Na etapa de *elaboração dos indicadores*, foram estabelecidos os indicadores de efetividade social e eficácia para analisarem o projeto.

A terceira etapa foi a *escolha da bibliografia de referência e das fontes de informação*. A primeira foi se consolidando ao longo do curso de mestrado em Educação à medida que adquiriríamos mais conhecimento sobre políticas públicas.

A definição dos sujeitos da pesquisa teve início no dia do primeiro acesso ao Portal do Projeto Entre Jovens, 7 de maio de 2009. Dois dias depois já havia 596 participantes entre tutores, estagiários de Pedagogia, supervisores do Instituto Unibanco, coordenador do Entre Jovens no CAEd e especialistas de Língua Portuguesa e Matemática contratados pelo CAEd para serem mediadores do portal. Em novembro daquele mesmo ano, o

quantitativo de participantes girava em torno de 800, embora esse número ficasse abaixo do total de integrantes do projeto, contabilizando os universitários, os supervisores do Instituto Unibanco e especialistas e coordenador do CAEd.

Nesta comunicação se dará ênfase ao perfil dos universitários atuantes no Portal do Projeto Entre Jovens, que exerceram as funções de:

- estagiárias de Pedagogia
- tutores de Língua Portuguesa
- tutores de Matemática

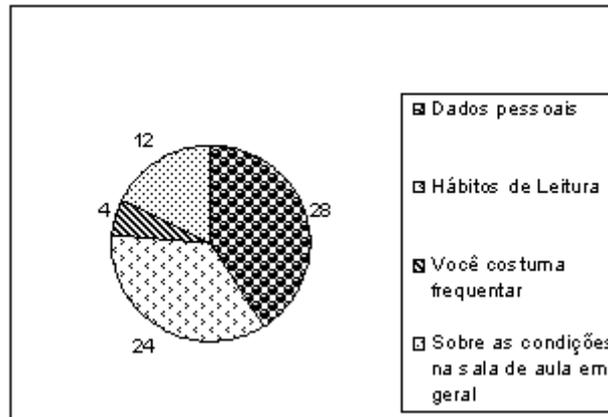
A etapa de *construção dos instrumentos para a coleta primária e secundária* enfocou duas estratégias básicas para a obtenção sistemática de dados no Portal do Projeto Entre Jovens: observações e acompanhamento das atividades e verificações dos resultados dos questionários aplicados pelo Instituto Unibanco e CAEd.

Do 5º ao 8º passo realizamos o levantamento e a organização dos dados coletados sobre o Portal. Ao analisar todos os questionários disponibilizados pelo Instituto Unibanco, percebemos que o objetivo geral era compreender a realidade dos atores do Entre Jovens, buscando conhecer os aspectos pessoais, culturais e as experiências dos universitários em relação ao cotidiano e a vivência no projeto.

Tendo em vista que o objetivo do portal era propiciar um espaço de discussão para os universitários – estagiários e tutores –, especialistas de Língua Portuguesa e Matemática, supervisores do Instituto Unibanco e coordenador do Projeto no CAEd, é importante registrar a iniciativa de traçar um perfil dos universitários que participaram do projeto em 2009 através de um questionário, disponibilizado no Portal do Projeto Entre Jovens, que envolvia o perfil socioeconômico e educacional do tutor.

Intitulado *Questionário Contextual para tutores/estagiários de pedagogia – Avaliação do Programa Entre Jovens – Unibanco/CAEd*, destacava que seria utilizado pelas duas instituições parceiras na implantação e desenvolvimento do projeto. Para acessar o questionário era necessário clicar no link Questionário; em seguida, era aberto um formulário com todas as 69 perguntas subdivididas da seguinte forma:

Gráfico 1: Subdivisão das perguntas do questionário conforme seu tipo de pergunta



Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

Essas questões demonstravam um cenário bem amplo de informações dos participantes do Entre Jovens que acessavam o portal, visto que, por meio dele, era possível conhecer os dados pessoais, características de leituras e lugares frequentados pelos participantes, além de conhecer um pouco da instituição de ensino em que o universitário estudava.

Ao realizar a análise, foi necessário ordenar e organizar as questões, buscando produzir dados que indicassem o perfil dos universitários que acessavam o Portal do Projeto Entre Jovens, embora Lima (2010) apontar que a maioria dos universitários não acessavam o portal em virtude desta ferramenta ter se tornado secundária para o desenvolvimento do projeto.

Essa atividade, que era componente do 6º passo, se seguiu ao relato dos resultados, que constituiu o próximo tópico desta comunicação. O último passo do método visava à socialização dos resultados, parte dos objetivos desta comunicação.

6. O perfil dos participantes do Projeto Entre Jovens

Devido ao número elevado de questões, 69 no total, foi necessário selecionar os dados mais relevantes para compor a análise do perfil. Portanto, só serão abordadas algumas questões sobre tutoria, dados pessoais, hábitos de leitura e sobre os locais que

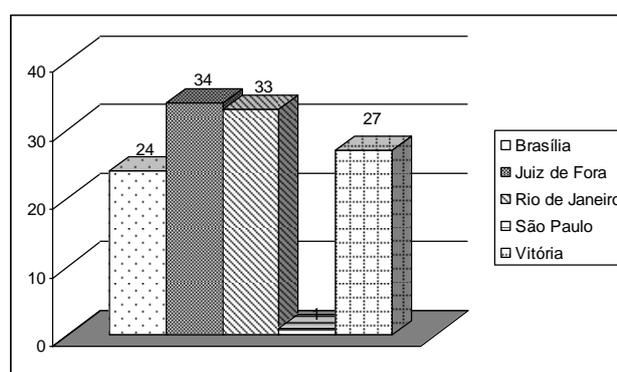
você costuma frequentar. As questões sobre condições da sala de aula em geral não foram analisadas em virtude das possíveis diferenças encontradas nas diversas instituições de ensino e nas modalidades dos cursos frequentados pelos universitários que podem ser presenciais ou à distância.

6.1 Dados sobre a tutoria

Dos 520 universitários que atuaram como tutores de Língua Portuguesa, tutores de Matemática e estagiários de Pedagogia, somente 119 responderam ao questionário on-line, dos quais aproximadamente 18,48% são de Brasília, 28,57% de Juiz de Fora, 27,73% do Rio de Janeiro, 0,84% de São Paulo e 24,36% de Vitória.

A distribuição dos respondentes por cidade constitui o Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição dos tutores/estagiários que responderam o questionário, por cidade de origem



Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

Constata-se na análise da tabela que a participação dos tutores e estagiários foi bastante oscilante entre as cidades, sendo que Juiz de Fora registrou a frequência mais alta de resposta (34 respostas) e São Paulo a mais baixa (1 resposta). Combinando a origem dos tutores/estagiários com a área de atuação, foi montada a tabela 1, a seguir:

Tabela 1: Origem dos tutores X área de atuação

Cidades	Língua Portuguesa	Matemática	Pedagogia	Total
Brasília	10	9	3	22
Juiz de Fora	11	14	9	34
Rio de Janeiro	9	16	8	33
São Paulo	0	1	0	1
Vitória	10	15	4	29
Total	40	55	24	119

Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

Nessa tabela, verifica-se, por exemplo, que em Brasília os tutores de Língua Portuguesa foram os que mais responderam. Em Juiz de Fora, Rio de Janeiro e Vitória os tutores de Matemática tiveram maior representatividade. Os estagiários de Pedagogia foram os que menos participaram em todos os estados. Em São Paulo, o único que respondeu era de Matemática.

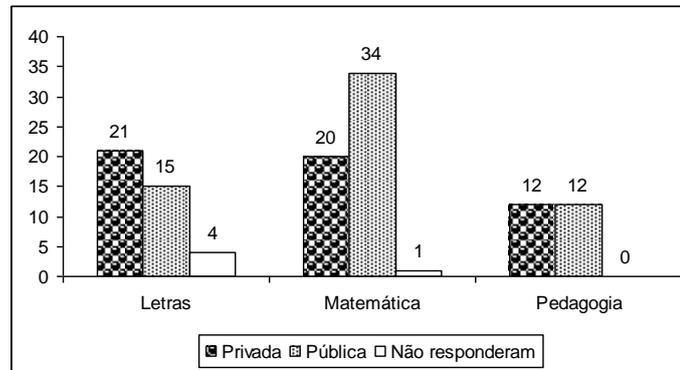
6.2 Dados pessoais

No universo de 119 respondentes, 74 eram do sexo feminino - 33 atuavam como tutoras de Língua Portuguesa, 21 como estagiárias de Pedagogia e 20 como tutoras de Matemática. Do sexo masculino havia predominância de tutores de Matemática - 35 no total -, 3 estagiários de Pedagogia e 7 tutores de Língua Portuguesa.

Dos universitários somente 4 participantes se descreveram como amarelos(as), 52 como brancos(as); 11 se consideravam negros(as), 46 pardos(as) e 6 não declararam a cor. Quanto ao Estado Civil, 22 eram casados, 87 participantes solteiros, 6 “outros” e 4 não responderam. Dentre esses, 22 tinham um ou mais filhos.

Ao analisar se os alunos pertenciam a instituições de ensino superior públicas ou privadas, constatou-se que 53 eram alunos de universidades ou faculdades privadas, 61 de instituições públicas e 5 não responderam. O gráfico abaixo indica a distribuição dos estudantes conforme o curso que frequentavam em 2009.

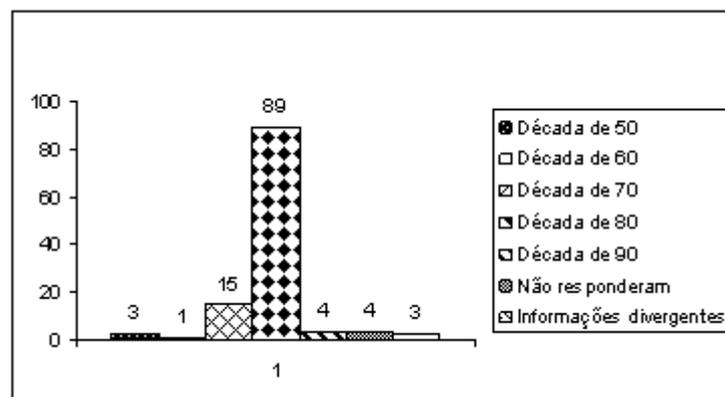
Gráfico 3: Distribuição dos estudantes conforme o curso que frequentavam em 2009



Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

Dos 34 graduandos de Matemática de instituições públicas, 10 eram de Física e 8 de Química. Em sua maioria os universitários frequentavam curso à noite, totalizando 58 estudantes - 41 estudavam de manhã, 16 à tarde e 4 não responderam. Ao analisar a faixa etária dos participantes, verificamos a predominância de nascidos na década de 80, principalmente nos anos de 1985 e 1986. A seguir um gráfico que demonstra a distribuição da faixa etária dos participantes:

Gráfico 4: Faixa etária dos participantes



Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

Esse gráfico demonstra a faixa etária de universitários participantes do Entre Jovens, que oscilava entre 58 anos e 20 anos, com maior representatividade dos graduandos de aproximadamente 25 anos. Dessa forma, percebe-se que se manteve um

dos propósitos do projeto, o entrosamento entre tutores e alunos como uma relação entre jovens.

6.3 Hábitos de Leitura

A primeira questão sobre os *Hábitos de Leitura* procurou mensurar o número de livros que os universitários possuíam em suas casas. Esses dados ficaram distribuídos da seguinte forma:

Tabela 2: Quantitativo de livros

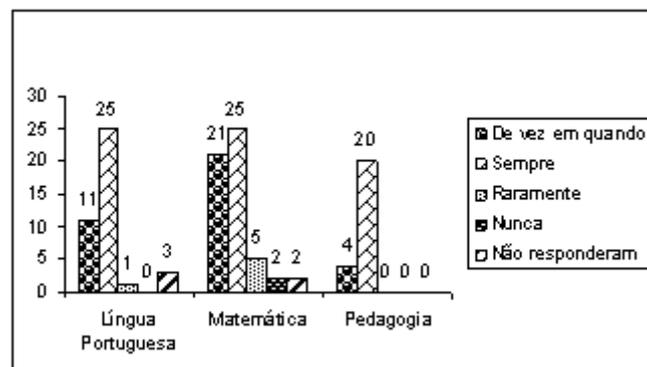
Livros	Língua Portuguesa	Matemática	Pedagogia
1 a 20	9	24	10
21 a 100	18	22	13
Mais de 100	10	6	1
Não respondeu	3	3	0

Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

O grupo de universitários com maior número de livros foi o de Matemática. Vale ressaltar que esse grupo também era formado por graduandos de Química e Física. Então, fica a hipótese de que por isso o quantitativo de livros tenha sido maior do que o de Língua Portuguesa e Pedagogia.

O gráfico abaixo demonstra o resultado da pergunta sobre hábito de leitura de artigos da área:

Gráfico 5: Hábitos de Leitura – Leem artigos da área



Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

A predominância de respostas “*De vez em quando*” e “*Sempre*” aponta que a maioria dos universitários costumava ler artigos relacionados a sua área de graduação. Já a pergunta sobre *O uso do computador em casa* obteve respostas distribuídas da seguinte forma: Tutores de Língua Portuguesa – 32 com computador com acesso à internet; 3 possuíam computador, mas sem acesso à internet; 2 não tinham e três não responderam. Em Matemática, 41 com computador com acesso à internet; 8 com computador, mas sem acesso à internet; 3 não tinham computador e 3 não responderam. Em Pedagogia, 23 com computador com acesso à internet e 1 não possuía computador. Os que não tinham computador e “Não responderam” ficaram com o quantitativo zero.

Em relação ao cotidiano do universitário, a questão *Em dia de aula quanto tempo você trabalha fora de casa?*, as respostas apontam para o seguinte resultado:

Tabela 3: Número de horas trabalhadas fora de casa

Horas	Língua Portuguesa	Matemática	Pedagogia
Até 4 horas	15	23	1
De 5 a 6 horas	11	10	12
Mais de 6 horas	9	15	10
Não trabalho fora de casa	2	5	1
Não respondeu	3	2	0

Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

Esse quadro revela que os universitários de Matemática eram os que mais trabalhavam. Entretanto, é preciso destacar que esse grupo apresentava maior falta de tutores, sendo que, segundo LIMA (2010), alguns atuavam em mais de uma escola para suprir a demanda.

6.4 Você costuma frequentar

E por último, a questão mais relevante na categoria: *Você costuma frequentar Grupo de pesquisa?*

Tabela 4: Freqüenta Grupo de pesquisa

Grupo de pesquisa	Sim	Não	Não responderam
Língua Portuguesa	17	20	3
Matemática	26	27	2
Pedagogia	12	11	1

Fonte: Respostas do Questionário on-line do Instituto Unibanco

O resultado aponta que em Língua Portuguesa e Matemática o número de universitários que não frequentavam era maior, enquanto em Pedagogia a situação se invertia. Observa-se que esses quantitativos evidenciam um equilíbrio nas respostas dos que participavam e dos que não participavam dos grupos de pesquisa sobre temática relacionada a sua área.

Considerações finais

O Projeto Entre Jovens, no ano de 2009, foi uma parceria entre o Instituto Unibanco CAEd que envolveu escolas públicas de Ensino Médio, com o objetivo de contribuir para o melhor desempenho dos discentes e na formação de futuros docentes. Nesse sentido, os universitários assumiram funções centrais ao auxiliarem na recuperação de habilidades e competências do ensino fundamental que ainda não tinham sido consolidadas pelos alunos do 1º ano do ensino médio.

A centralidade que assumiu a função do universitário no Projeto Entre Jovens, ao executar funções que abrangiam desde a divulgação aos discentes até a aplicação das provas para aferição do desempenho dos alunos ao longo do projeto, bem como a concepção de que a vivência da realidade da escola pública auxiliou na formação dos docentes, foi um elemento importante que influenciou na construção do caráter profissional desses graduandos.

A combinação de diferentes mídias e recursos no Portal do Projeto Entre Jovens permitiu a comunicação síncrona e assíncrona através de distintas formas de interação (MATTAR, 2009). Segundo o autor, as ferramentas assíncronas, como os questionários, “oferecem mais flexibilidade para o aluno, já que podem ocorrer em qualquer lugar e horário” (p. 118).

O fato do Portal do Projeto Entre Jovens ser um ambiente aberto aos participantes dos cinco estados, proporcionava anulação da distância, promovia a troca de experiência e

disponibilidades de dados diversos sobre o projeto e sobre os tutores e estagiários que possuíam diferentes vivências, classes econômicas e realidades educacionais variadas.

Essa realidade diferenciada dos participantes levou à necessidade de se traçar o perfil dos participantes. Foram selecionadas quatorze questões do *Questionário Contextual para tutores/estagiários de pedagogia - Avaliação do programa entre jovens - Unibanco / CAEd* e dados sobre a tutoria que, após serem analisadas, apresentaram o seguinte resultado:

- Os universitários que mais responderam foram os tutores de Matemática
- A cidade com o maior número de respondentes foi Juiz de Fora
- Faixa etária em torno de 25 anos.
- Predominância do sexo feminino.
- A maioria é de cor branca, solteira e sem filhos.
- Frequentam instituições públicas nos cursos noturnos.
- Os que liam mais livros eram os de Matemática, entretanto, esse grupo se equiparava ao de Língua Portuguesa na leitura de artigos da área.
- A maior parte possuía computador com acesso à internet.
- Os tutores de Matemática eram os que mais trabalhavam.
- Os estagiários de Pedagogia se destacaram na participação em grupos de pesquisa.

Assim, podemos concluir que os jovens interessados em participar de uma política pública como o Entre Jovens, no ano de 2009, possuíam acesso à internet, com o dia livre para estudar, já que estudavam à noite, eram solteiros, sem filhos e trabalhavam poucas horas por dia. Os que ocupavam cargos de supervisão/coordenação mostravam maior interesse por grupos de pesquisa e os com mais livros eram os da área de exatas.

Os dados analisados são importantes porque indicam as percepções, vivências e o cotidiano dos universitários atuantes no Entre Jovens em 2009. Apontam também que os graduandos já perceberam a necessidade de se atualizar, uma vez que os dados sobre leitura de artigos da área e participação em grupos de pesquisa demonstram essa visão. Além disso, a possibilidade de atuar em mais de uma escola pode ser outro indicativo da necessidade de se aperfeiçoar para atender públicos diferentes, ainda mais para os tutores de Matemática, que possuíam um número reduzido de integrantes para suprir toda a demanda.

Neste artigo foram explorados alguns dados disponíveis no ambiente virtual MOODLE do Portal do Projeto Entre Jovens, destacando alguns aspectos percebidos no perfil dos participantes universitários e o cotidiano de sua implantação por duas instituições

consolidadas na área educacional. Espera-se que tenha contribuído para uma avaliação do projeto, bem como para impulsionar discussões e novas pesquisas acerca dessa temática, com o objetivo de subsidiar o Entre Jovens enquanto projeto comprometido com o desenvolvimento do educador e do educando.

Referências

CAEd. **Edital de Seleção de Tutores**. Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <http://www.caed.ufjf.br>. Acesso em: 11 nov. 2008

INSTITUTO UNIBANCO. **Passo a passo para a implantação do Projeto Entre Jovens**. São Paulo, 2009. Disponível em: www.institutounibanco.org. Acesso em: 23. out. 2009.

FRANÇA, George. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação à distância. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, jan-abr, p. 55-65, 2009.

LIMA, Carla da Conceição. **A contribuição do Projeto Entre Jovens como proposta de apoio aos alunos do ensino médio e formação de jovens licenciando em serviço**. Petrópolis, 2010. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Teologia e Humanidades, UCP, Petrópolis, RJ. 2010.

MATTAR, João. Interatividade e Aprendizagem. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Educação a distância: o estado da arte**. 1ª ed. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009, p. 112-120

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edmilsa Ramos de. **Avaliação por Triangulação de Métodos: abordagem de programas sociais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

SOLA, Bruna. **Tecnologias para EAD e suas estratégias pedagógicas**. Juiz de Fora, S/d. p. 68-72. Disponível em: http://www.nead.ufjf.br/media/biblioteca/tecnologias_ead.pdf. Acesso em: 26. jun. 2009.

SILVA, Maria Abadia. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Caderno CEDES**, v. 29, n. 78, maio-ago, p. 153-177, 2009.

WAGNER, Paulo Rech e HERRLEIN, Maria Bernadete Petersen e MEDEIROS, Marilú Fontoura de. Perspectiva no uso de uma Ferramenta Gerenciadora de Ambientes de Aprendizagem em EAD. In: MEDEIROS, Marilú Fontoura de; FARIA, Elaine Turk. **Educação a distância: cartografias pulsantes em movimento**. 1ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 249-269.